

TIPOS DE DISCURSO

Afrânio Garcia (UERJ)

INTRODUÇÃO

O professor Adilson Citelli, em seu excelente livro *Linguagem e persuasão*, apresenta cinco tipos de discurso:

- *discurso dominante*
- *discurso autorizado*
- *discurso polêmico,*
- *discurso lúdico*
- *discurso autoritário.*

Refletindo sobre o assunto, pareceu-nos que o professor Citelli deixou de mencionar seis outros tipos de discurso, quais sejam:

- *discurso filosófico-questionador,*
- *discurso sedutor*
- *discurso amoroso*
- *discurso científico*
- *discurso emocional*
- *discurso servil.*

Em nosso artigo, pretendemos fazer uma breve exposição sobre estes onze tipos de discurso.

OS TIPOS DE DISCURSO DO PROFESSOR ADILSON CITELLI

O *discurso dominante*, juntamente com o *discurso autorizado*, formam a expressão da fala do “stablishment”, da organização do poder vigente. O *discurso dominante* verbaliza a fala, os princípios, os anseios e os ditames da oligarquia que detém o poder num determinado contexto. Qualquer discurso de um presidente, monarca, ditador ou ministro de Estado constituiria um exemplo de *discurso dominante*. É interessante notar que o discurso dominante, embora

## FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

represente o poder, não é necessariamente autoritário, violento ou mesmo negativo. Se o presidente Lula determinasse a criação de 10 milhões de novos empregos, por concurso, ou a construção de milhões de novas moradias para as pessoas de baixa renda, estas seriam medidas extremamente benéficas e positivas, mas constituiriam, ainda assim, exemplos inequívocos do *discurso dominante*.

O *discurso autorizado*, por sua vez, seria aquele proferido por alguém dotado de *autoridade* para ser o porta-voz de um determinado segmento social ou instituição. O discurso de um médico, de um reitor ou do gerente de uma empresa constituiriam bons exemplos do *discurso autorizado*. O *discurso autorizado*, muitas vezes, encontra-se a serviço do *discurso dominante* (por exemplo, os juízes da Alemanha nazista davam foros de legalidade à maioria das arbitrariedades cometidas pelos sequazes de Hitler), mas não deveria. Pode-se mesmo dizer que o grau de liberdade, progresso e desenvolvimento de uma nação poderia ser aquilatado pelo maior ou menor grau de independência existente entre o *discurso autorizado* e o *discurso dominante*.

O *discurso polêmico* é aquele em que duas ou mais pessoas ou facções emitem opiniões contrárias, podendo ir desde uma discussão banal, como “qual o melhor time de futebol?”, até discussões de grande alcance filosófico-existencial, como “qual o melhor sistema político: presidencialismo ou parlamentarismo?”. É um tipo de discurso com duas facetas: por um lado, ele estimula o intelecto, na medida em que nos põe em contato com os vários ângulos de uma questão; por outro lado, o engajamento em discussões estéreis implica uma demanda de tempo precioso, que poderia ser melhor aproveitado em atividades mais construtivas.

O *discurso lúdico* é aquele feito por puro prazer, normalmente sem visar a persuasão, objetivando somente a comunicação interpessoal, o diálogo (em alguns casos, nem isso, apenas a comunicação consigo mesmo, o monólogo). É importantíssimo para nossa saúde mental e nosso bem estar, visto sermos seres gregários, que se resentem da ausência de contato e comunicação. Como exemplo de *discurso lúdico*, podemos citar a fala de uma criança (inicialmente, mais uma brincadeira do que uma tentativa real de se comunicar), muitos poemas e canções (principalmente aquelas da “Bossa Nova”),

## DEPARTAMENTO DE LETRAS

a conversa entre amigos de longa data e grande intimidade, o ato de contar piadas.

O *discurso autoritário*, em que o falante impõe sua vontade sobre o ouvinte, geralmente sem lhe dar oportunidade de responder ou questionar. Representa a vontade de poder, de influenciar comportamentos, de obter vantagens. É importante notar que o *discurso autoritário* não tem nada a ver com o *discurso dominante*, já que mesmo pessoas sem poder nenhum podem ser extremamente autoritárias, como é o caso de um mendigo que subjuguie sua companheira, de um porteiro que humilhe outro porteiro, etc.

### OUTROS TIPOS DE DISCURSO

O *discurso filosófico-questionador* é um tipo de discurso específico, muitas vezes até um solilóquio, em que o falante pergunta ao seu interlocutor ou a si mesmo as razões que explicariam algum fato da natureza ou da sociedade ou ainda tenta investigar a constituição, a essência de algo. É importante notar seu caráter duplo, evidenciado pela duplicidade presente no nome que lhe atribuímos: por um lado, esse tipo de discurso procura saber a verdade por trás dos fenômenos, das aparências: por outro lado, ele questiona as “verdades estabelecidas”, as crenças generalizadas. Textos filosóficos, artigos como os do Arnaldo Jabor ou do Olavo de Carvalho, constituíram bons exemplos do *discurso filosófico-questionador*.

O *discurso sedutor* é a persuasão suave (ao contrário do discurso autoritário), em que se busca agradar, fascinar, envolver o ouvinte, para conseguirmos nossos intentos. Seu exemplo mais óbvio é a sedução, mas uma boa aula, uma palestra instigante, uma propaganda envolvente, também são bons exemplos do *discurso sedutor*.

O *discurso amoroso* deve ser separado do *discurso sedutor*: aqui, trata-se do discurso entre pessoas que já consumaram a sedução ou entre pessoas que têm grande afeição, mas que não envolve um processo de sedução (como pais e filhos, parentes, almas gêmeas). O *discurso amoroso* é caracterizado pela reafirmação constante da afeição, por meio de palavras carinhosas, murmúrios, códigos específicos (como “bizunguinho/a”, “Teté”) e por entoações próprias.

## FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O *discurso científico* talvez deva ser separado do *discurso autorizado*, porque tanto a prática científica quanto a transmissão do saber científico podem ser feitos por pessoas que não têm *autoridade* para representar um segmento social ou uma instituição, apenas executam tarefas determinadas por aquelas que têm esta *autoridade*. O que irá caracterizar o *discurso científico* são dois fatores: a necessidade de um *glossário próprio* (e apropriado) e a *impessoalidade* (sempre buscada, nem sempre alcançada) do discurso. Qualquer livro acadêmico pode confirmar essas duas características do *discurso científico*.

O *discurso emocional* exibe a característica de transmitir sua mensagem muito mais pelo viés da emoção do que do significado presente no texto. Isso não o impede de ser extremamente eficiente como persuasão. Muitos políticos foram eleitos com discursos totalmente *vazios de significado*, apelando unicamente para a *emoção*, como o deputado que dizia “Eu te amo” ou a senadora que dizia “Sou negra, mulher e favelada”. No primeiro caso, a frase qualificaria um potencial marido, nunca um deputado; no segundo, as qualidades exibidas são absolutamente independentes de qualquer esforço e totalmente desvinculadas das competências esperadas de uma senadora. Crianças e adultos que se comportam mal ou afetam doença para pedir atenção também são exemplos típicos do *discurso emocional*.

Por último, temos o *discurso servil*. Causa espécie o grande número de pessoas que discorre, com profusão de detalhes e profundidade, sobre o *discurso autoritário* e sequer menciona sua contrapartida, o *discurso servil*. É bastante comum, em artigos sobre a escravidão e sobre a necessidade de liberação das mulheres, afirmar-se que o ponto máximo de eficiência do *discurso autoritário* ocorre quando o dominado assume como seu e reproduz o discurso do dominador. No Brasil, país marcado por intenso *autoritarismo* (com e sem ditadura), praticamente não se passa um dia sem ouvir algum exemplo de *discurso servil*: a aceitação e até a satisfação com discursos como “o de cima sobe e o de baixo desce” ou “se dinheiro fosse chão, pobre vivia voando”; a valorização de poderosos só porque são poderosos; a negação de qualquer coisa mais elevada ou digna para si mesmo; o *escracho*, a vulgaridade forçada, a autodesvalorização, o conformismo orgulhoso.

## DEPARTAMENTO DE LETRAS

### CONCLUSÃO

Sem desmerecer o trabalho do professor Adilson Citelli, consideramos que o estudo dos tipos de discurso deveria ser mais abrangente, já que o caráter extremamente *peçoal* dos discursos *sedutor* e *amoroso*, o caráter *histórico-social* dos discursos *emocional* e *servil* e o caráter *intelectualizado* dos discursos *filosófico-questionador* e *científico* não devem ser descartados em nenhum estudo sério dos tipos de discurso.